6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1537

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

MISS Irolet Gibson, que disparou o seu revolver sobre o sr. Mussolini, é uma louca que já esteve internada em asilos de alienados.

Uma vez fugiu de casa de sua familia, sendo encontrada dias depois com uma faca na mão.

A morte misteriosa de seu irmão Vitor, a quem ela votava uma grande amisade, provocou lhe uma crise em que a sua razão sossobrou.

Prematuramente envelhecida, enrugada, ora encarando as pessoas com decisão ora baixando os olhos num gesto de humildade, Miss Violet Gibson parece uma creatura destinada a passar na vida, sem que ninguem dê por ela.

Que furia lhe armou o braço contra o sr. Mussolini?

Ninguem o sabe nem ela mesmo, por certo.

Os seus nervos obedecem a forças cegas, a duendes que ela não conhece.

Na treva em que se sepulta o seu espirito, o desejo de matar surgiu talvez como certos venenos que se formam na decomposição dos frutos e das flores.

* * *

AS questões que, essencialmente, afectam a marcha e a vida do governo, neste momento, mamtem-se.

Continuam sem solução os problemas da demissão do governador civil de Coimbra e da nomeação do alto comissario para Angola. Até á hora a que escrevemos esta nota, o sr. Antonio Maria da Silva não conseguiu ver coroados de exito os seus esforços envidados no sentido de fazer vingar a candidatura do sr. Torres Garcia.

* * *

O CONSELHO Colonial tem continuado a ocupar-se do pedido de prorrogação feito pela Companhia do Niassa e que diz respeito ao praso da sua concessão.

Na ultima reunião daquele organismo, o engenheiro sr. Lisboa de Lima proferiu um largo e documentado discurso atacando as pretensões da empreza concessionaria e mostrando as razões que assistem ao Estado para as não deferir.

* * *

A QUESTÃO da concessão da carteira aos profissionais da imprensa vai ter sua repercussão em S. Bento.

E' muito natural que alguns deputados a levantem. De dois deles, o sr. Jorge Nunes, da U. L. R., e o sr. Alfredo Nordeste, da Esquerda Democratica, sabemos nós que já pediram até a palavra para tratar do assunto, sendo provavel que o debate se generalize.

* * *

ESTÁ convocada para amanhã, ás 17 horas, uma reunião magna dos profissionais da Imprensa, a fim de tomar deliberações em face do decreto recentemente publicado, que torna extensivo o uso da carteira de profissional até mesmo aos amadores de jornalismo, que não são remunerados.

* * *

SOB a forma original de um coração, foi publicado um interessante livrinho de «Trovas», no estilo popular, que encerram quadras graciosissimas e plenas de espirito amoroso. E' sua autora a sr.ª D. Adelaide de Almeida, que neste «coração» se afirma uma delicada poetisa.

UM ABRAÇO

A maneira como o nosso compatriota sr. Gago Coutinho foi recebido em Espanha, onde foi como enviado especial do governo português para as cerimonias da recepção aos bravos aviadores espanhois—é altamente significativa.

Porque razão algumas pessoas, que não vêem com bons olhos uma aproximação efectiva e real, e não apenas meramente diplomatica, com a Espanha, se dispensam de atentar nestes factos, que, exactamente, por serem simples, oferecem um interesse moral absolutamente incontestavel?

Mercê da circunstancia de acaso historico, se quizerem, e áparte interesses materiais que em certas questões dividem os homens dos mesmos povos, que fará homens de povos diferentes, nunca houve, como agora, um tão sincero desejo de portugueses e espanhois se entenderem, se procurarem conhecer, e tentarem encontrar, á margem mesmo da diplomacia, novas plataformas de boa e sincera estima.

O sabio e simpatico almirante Gago Coutinho teve em Huelva e em Sevilha altas demonstrações de afecto. Os jornais o têm dito, e o nosso redactor, enviado especial do *Diario de Lisboa*, que acaba de chegar, o confirma em termos que nos desvanecem.

Gago Coutinho tornou-se em Espanha uma figura popular. As manifestações de que foi alvo tiveram tanto a chancela oficial, muito acima da cortês frieza protocolar, como o caracter sincero e atraente das multidões.

Um alemão, chegado ontem a Lisboa por via aerea, perguntava em Sevilha:

—Mas quem é esse homem que é alvo de tão singulares ovações em toda a parte, na rua e nas salas? Certamente não será, pela sua idade, qualquer dos aviadores que regressaram ..

O alemão nem sequer sabia que esse homem não era espanhol, e não se poderia crer disso, tamanho era o carinho de que o rodeavam.

Quando o couraçado «Catalumba» onde estava D. Afonso XIII com muito poucas pessoas, viu passar por ele o «Buenos Ayres»—dois homens estavam na ponte do comando: o Rei de Espanha e Gago Coutinho. O Soberano espanhol colocára o sabio português á sua direita, e quando, modestamente, o nosso glorioso aviador passava a um segundo plano, D. Afonso XIII trazia-o de novo para seu lado.

Cá em baixo, os embaixadores, os ministros—e nem todos estavam no «Catalunha» —sabiam que dois homens tinham nesse momento as honras do navio: o Rei espanhol e o aviador português.

Esta gentileza tradicional do Monarca foi correspondida sempre pela multidão. Gago Coutinho chegou a ser alvo de manifestações que faziam supôr a um estrangeiro, fóra das realidades, que ele tambem fizera, ao lado de Franco, a travessia atlantica.

E não houve nem podia haver em tudo isto preparação ou simples deferencia.

Este estado de espirito, não apenas oficial, mas do povo espanhol, não seria possivel se entre os dois paizes peninsulares não houvesse, neste momento, uma solida e sentida base de estima e entendimento, que está nas almas mais do que nas afirmações de discursos e declarações retoricas. E um homem deve considerar-se, entre outros, satisfeito com estes factos, palpaveis, confirmaveis: o nosso ilustre ministro em Madrid, sr. Melo Barreto.

Espanha e Portugal têm hoje mutuos interesses, identicas aspirações comedidas a defender e a legar. Este abraço de Sevilha não pode passar sem relevo, e afigura-se-nos altamente significativo.

N.

AS «MISTELAS»

O freguês—Tem Porto verdadeiro?
O criado—Verdadeiro não digo, mas com um sabor tão agradavel que se percebe que está bem falsificado.

MLLE Wanda Sylvano, actriz e Mlle Hyvrard, advogada, eram amigas tão intimas que todo o seu prazer consistia em andarem sempre juntas.

Novas, alegres e inteligentes para o bem e para o mal levavam a vida de maneira a não lhe sentirem nunca os espinhos. Divertiam-se.

O tedio repugnava-lhes e para lhe escapar inventavam distrações que ninguem chamaria inocentes.

Tinham estabelecido de comum acordo que não ha limites no carinho entre duas pessoas que se apreciam sem qualquer calculo interesseiro. A sua mocidade era louca e a sua sensibilidade perversa.

A loucura e a perversidade, porém, concertaram-se de modo que elas descobriram no prazer o castigo dos seus desmandos: Mlle Wanda apareceu morta no seu quarto de dormir e Mlle Hyvrard, ao pé dela, perdera os sentidos.

O abuso dos *estupefiantes* retirou-lhes dos labios a taça dos letaes venenos...

* * *

NO ultimo numero de *Le Navise d'Argent* a explendida revista de arte, letras e cultura — Valery Larband ocupa-se da sua viagem a Portugal, com palavras de simpatia que mostram que ele não se limitou a observar-nos, mas tambem a compreender-nos.

Refere-se á sua conferencia no Salão do Teatro de S. Carlos, escutado por um auditorio tão educado como inteligente e ao banquete que um grupo de jovens escritores e artistas lhe ofereceu no salão de festas do Bristol.

Recorda se, especialmente, de Antonio Sergio, Almada Negreiros, Antonio Ferro, dr. João de Castro, Gomez de la Serna e José Osorio de Oliveira.

* * *

O SR. ministro do Interior vai publicar um decreto, por fôrça do qual será dispensado o visto nos passaportes para os paises que nos concedam a reciprocidade.

Como foi o *Diario de Lisboa* o primeiro jornal que se ocupou deste assunto, chamando para ele a atenção dos ministerios do Interior e Estrangeiros, felicitamo-nos com o exito das nossas reclamações.

Agora é necessario que se façam as *démarches* exigidas para que os governos estrangeiros correspondam a esta medida do governo português.

* * *

E' HOJE que, no Café Tavares, ás 20 horas e meia, se realisa o banquete promovido pelo «Rotary Club», de Lisboa, sob a presidencia do sr. James Roth—banquete que marca a sua inauguração oficial. Promete ser uma festa de franca cordealidade, devendo pronunciar-se palavras que terão o valor de compromissos de honra.

* * *

NOS dias 16 e 17 deste mês, reune o Conselho Superior de Estatistica, em sessão ordinaria, a fim de apreciar assuntos de alta importancia. Foram convidados a assistir os directores dos jornais de Lisboa.

* * *

REGRESSOU de Espanha, onde representou o *Diario de Lisboa*, nas festas em honra dos herois do *raid* Palos-Buenos Ayres, o nosso querido camarada Norberto Lopes.

A musica

«Rosa do Adro»

Realizou-se ontem, á noite, a anunciada récita de musica portuguesa, exclusivamente consagrada ás obras do compositor sr. José Maria Cordeiro.

Compunha-se o espectaculo do final duma sinfonia, duma conferencia sobre opera portuguesa pelo sr. Alvaro Zuzarte de Mendonça, do terceiro acto da opera «Alfageme de Santarem» e do drama lirico em dois actos «Rosa do Adro».

O adeantado da hora a que a representação terminou, impede-nos de apreciar, pormenorizadamente, as obras executadas ontem pela primeira vez, e, não as podendo criticar de modo condigno, preferimos aguardar o fim das récitas, que nos consta serem, pelo menos, tres.

No «Alfageme» houveram-se, correctamente, o sr. Salvador Costa, e, com o talento de sempre, a sr.ª D. Ema Cordeiro.

Na «Rosa do Adro», os notaveis artistas, que são Raquel Bastos e Luís Macieira, cantaram com admiravel voz e intensa expressão. Sales Ribeiro, como sempre, emotivo e dramatico, empregando os seus excelentes meios vocais com suma arte. Ema Cordeiro fez brilhar a sua linda e bem conduzida voz, destacando-se, no meio dêstes consagrados artistas, a voz fresca e a figura graciosa da sr.ª D. Maria do Ceu Foz, um prometedor talento.

O autor, que dirigia, deve estar satisfeito com a orquestra, que venceu, galhardamente, as dificuldades da partitura. Os coros, compostos de alunos do Conservatorio, bem, distinguindo-se no côro inicial da «Rosa do Adro», que, teatral e musicalmente, produziu optimo efeito.

O acolhimento foi demonstrativo, caloroso. Em todos os finais de acto, o autor foi aclamadissimo e chamado, repetidas vezes, ao proscenio, de onde, no final do espectaculo, agradeceu aos seus colaboradores vocais e instrumentais a sua boa-vontade, e ao publico o seu entusiasmo.

Luís de Freitas Branco

Cacilda Ortigão

Por ter adoecido a ilustre cantora Cacilda Ortigão, não se realiza amanhã o seu anunciado concerto no teatro de S. Carlos. O seu medico assistente dr. Simões Ferreira, não autoriza a distinta «virtuose» a apresentar-se em publico por estes dias. Desta forma fica desde já marcado para o proximo dia 20, data em que conta estar restabelecida, esse esplendido festival que está despertando um interesse fora do vulgar. São validos para essa noite os bilhetes com data de 13.

Antonietta de Sousa

O concerto, tão anciosamente esperado, da grande cantora Antonietta de Sousa, vencedora de um concurso nacional de canto realizado no Rio de Janeiro, está marcado para o dia 18, no Conservatorio.

A eminente artista dará em Lisboa somente um concerto de propaganda da musica brasileira e partirá em seguida para Madrid.

RETRATOS
em todos os generos

Os *Photo-Etchings*, que a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, introduziu em Portugal, estão sendo a grande moda em photographia.

Na Rua Ivens, 59, ha em exposição permanente, além de *Photo-Etchings*, retratos em todos os generos, aguarelas inglesas e milhares de molduras.

CATALOGO GERAL DE VERÃO DE 1926
O Catalogo Geral dos Grandes Armazens do PRINTEMPS DE PARIS é oferecido gratuitamente na ocasião duma compra, qualquer que seja a sua importancia.
Agencia «AU PRINTEMPS»
58, Rua Ivens—Lisboa

GUARDA-LIVROS
Com algumas horas disponiveis durante o dia, oferece-se dando as melhores referencias. Indica-se na Agencia
Rua dos Retrozeiros, 147

DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93, 1.º
LISBOA
Há ja feitos e fazem-se por medida pelos ultimos figurinos CASACOS de Senhora, FATOS e SOBRETUDOS para homem.
Peçam amostras confrontem os preços dos nossos estambres e casimiras e mais artigos para vestidos de Senhora.
DEPOSITO DA COVILHÃ
Telef. N. 4663

CRONICA FINANCEIRA

A solução DO CASO dos tabacos

Melhor do que o Parlamento, ha que reconhecê-lo, a imprensa tem cumprido o seu dever nesta questão dos Tabacos, questão magna nas nossas finanças, por ser a fonte de maior renda com que o Estado póde contar. Com apraz*imento o dizemos, não tem a imprensa renovado a tradição de ataque e violencias a que o país assistiu a quando da discussão do contracto que agora vai caducar. Ainda bem. A imprensa, sem se afastar do terreno da serenidade e da ponderação, vem estudando o assunto e comentando, pelo menos, a aparente lentidão, quasi indiferença, de que o governo tem dado mostras em tão séria questão.

Se a attitude do Parlamento se parecesse com a da imprensa, o governo não estaria tão á vontade no seu descuidado *far niente*. Mas tal não sucedeu, e o que se tem visto não garante ás Camaras o entusiasmo do país.

Póde já pôr-se em equação as provas que andam no debate dos Tabacos.

Em resumo, é isto: uma energica, patriotica e desinteressada atitude da imprensa; uma frouxa, mole intervenção do Parlamento que, de longe em longe, se apercebe de que vai chegar o momento de legislar sobre um importantissimo rendimento do Estado, para logo caír no marasmo; e um governo que desde a primeira hora se fixou na solução do assunto, e para essa solução tem encaminhado as coisas e o Parlamento, com o mais habil dos propositos, fugindo a dar opinião, furtando-se a discussões, desviando-se de debates que podiam pôr a descoberto a sua intenção, fazer caír o gabinete e com ele os propositos da maioria.

Não é preciso ser profecta para concluir o que vai resultar.

Vamos escrevê-lo, podendo a opinião publica registar o que a seguir aqui deixamos.

Não é favor nem produto de grandes estudos o proposito do governo sobre a condenação do monopolio. Tambem se varia pela solução que essa atitude se não póde desassombradamente atribuir a que o antigo partido republicano inscrevia no seu programa a guerra aos monopolios.

E não indo para o monopolio, o que faz o governo, o que tenciona fazer o governo da exploração dos Tabacos?

Uma só coisa simples, nitida e decidida: a *régie*.

Justamente porque quere adoptar a *régie* é que nas altas esferas se assentou ha muito no abandono da exploração dos Tabacos, pelo exclusivo a uma empreza arrendataria.

Em vão se tem dito e dirá ao governo que o estatismo faliu em todas as experiencias trazidas pela guerra. Debalde se relembrará ao governo que essas experiencias, dolorosas na Italia, atingiram em Portugal proporções de escandalo, andando á tona dele a desastrosa administração dos Transportes Maritimos de que um dos actuais membros do gabinete, o sr. ministro dos Estrangeiros, sabe muito bem na gerencia da outra pasta, a extensão que tinha a fila dos credores do Estado, e como o Tesouro dificilmente os pôde atender.

O governo responderá a isso — e para o quê veremos — que tambem ha emprezas mal administradas, e que, se os administradores a nomear pelo Estado, para a *régie* provarem mal, facilmente serão substituidos. O governo conta, e para o quê verão, com um nome que espera, será acatado com referencia e, que pela sua enunciação, terá, desde logo, a confiança do país.

Ha-de ver-se o governo argumentar com a analise da actual Companhia dos Tabacos, apontando, como prova, de que o *negocio* dá *para tudo*, o facto de haver onze membros do Conselho Fiscal na actual arrendataria.

E quando o entender, e fôr chegado o momento final, o governo desenvolverá, então, o seu plano de montagem das fabricas da *régie*. Dirá que só quere duas fabricas — longe da fronteira — uma em Lisboa, e outra no Porto. Fará a afirmação de que não consentirá o cultivo do tabaco no continente. E passará a expôr o plano da montagem: moldes da *régie* francesa, vinda de tecnicos, economia de braços. Porá do seu lado o operariado dos Tabacos, reformando-o com uma diaria quasi igual ao salario activo. A reforma é actualmente de cinco escudos diarios; o governo atribuir-lhes-ha quinze escudos. Tambem daí, não virá uma dificuldade ao governo que asseverará ir realizar na economia de braços, muito, mas mesma muito mais do que o que passa a gastar com os operarios despedidos, sob a fórma de reforma.

A *régie* será o sistema adoptado, e tudo recaírá no silencio dos tumulos, até ao primeiro balanço que, não ha a certeza, mas esperanças de se conhecer através o orçamento do Estado.

Para esse debate, irá o governo revestido deste argumento supremo: á hora do contracto que vai expirar, a Monarquia tinha a venda dos Tabacos comprometida, atada com a corda na garganta, e não podia saír do monopolio; no actual momento, o Estado tem as vendas dos Tabacos desembaraçadas, podendo, por isso, fazer a experiencia. E, a todo o tempo é tempo de passar da *régie* para o monopolio, se verificar que a *régie* não dá praticamente resultado.

Por fim, o governo acenará ao Parlamento com este presumivel lucro: 150 a 200 mil contos anuais.

O que o governo não apresentará é o calculo dos prejuizos que póde e deve dar a administração pelo Estado; a perturbação do capital a levantar para a montagem das suas fabricas, e que hão-de ser o primeiro enforcamento das vendas da exploração dos Tabacos, com a agravante de se tornarem hipoteticas.

E' natural que opinião publica suponha que o que fica escrito é uma construção imaginativa.

Quando o caso se arrumar, nós reservamo-nos, então, para publicar segunda vez esta cronica, e ver-se-ha como ela é a sintese do que vai passar-se, já com alguns pontos concretisados.

A imprensa, sabêmo-lo muito bem, não vai abandonar o campo. E faz muito bem, cumpre o seu dever. Mas áparte a consciencia de que cumpre o seu dever, e muito melhor do que o Parlamento, a imprensa já não conseguirá desviar o curso dos acontecimentos, a menos que outro governo fôsse presidir á discussão, o que não crêmos. Mais nada. O que vai suceder, é o que aqui fica por nós enunciado, para não dizer anunciado.

Dr. José de Padua
Electroterapia (Clinica Medica)
Coração e pulmões—Raios X
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS - CLINICA GERAL
Largo D. João da Camara, 4, 1. — LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.º

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Sacavem (D. Matilde), D. Laura Judith Correia Mourão, D. Carlota Alves de Carvalho, D. Isabel de Noronha Paiva Couceiro, D. Maria Constança Fialho da Sousa Coutinho (Linhares) e D. Manuela Rubio Lopes.

E os srs.:

Conde de Bobone, D. Raul da Camara Leme, Dr. Arnaldo Cardoso Ressano Garcia, José de Sousa Carvalho (Ervideira), Baltazar Carlos de Mozer e Antonio de Andrade.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Maria Amalia de Sá Nogueira Pinto de Balsemão, espoza do tenente da Administração Militar sr. Pinto de Balsemão.

A caridade

No Tivoli

Um dos grandes atractivos do programa da sensacional «matinée», que no proximo sabado, 17 de corrente se realiza no Tivoli, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, e cujo produto se destina ao fundo da construção da casa para a benemerita instituição de caridade «Sopa dos Pobres de S. Sebastião da Pedreira» é, sem contestação alguma, a interessante conferencia que o ilustre professor e critico distintissimo sr. dr. Manuel de Sousa Pinto fará na segunda parte do programa, subordinada ao tema «A Dança, Prazer e Arte».

Os poucos bilhetes que restam para esta «matinée» devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eduarda Nunes de Carvalho, Avenida Fontes Pereira de Melo, 22, 1.º, telefone norte 1193 ou para a bilheteira do Tivoli.

Em São Carlos

Formam a comissão organizadora da encantadora recita infantil que na noite de quarta feira proxima se realiza no teatro São Carlos, amavelmente cedido pelo emprezario sr. Ricardo Covões, as srs.as D. Constança de Castelo Branco Ferreira Pinto Basto, Duqueza de Palmela, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Mariana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco.

O programa que constará de bailados, quadros vivos, e da representação de um actosinho, tudo desempenhado por um gracioso grupo de crianças, abrirá por uma palestra pelo sr. dr. Pinheiro Torres; deputado da minoria monarquica, que gentilmente acedeu ao convite que a ilustre comissão organizadora lhe fez. No fim do espectaculo haverá no salão de entrada, baile que será abrilhantado por um eximio sexteto «jazz-band», dando direito a assistir os bilhetes para o espectaculo.

«El Chico de las Pañuelas»

Proseguem com toda a actividade os ensaios da engraçada zarzuela chica «El Chico de las Pañuelas», que no fim do corrente mez deverá subir á scena em recita de caridade no teatro de S. Luiz, cujo producto se destina a varias obras de beneficencia. Nesta zarzuela as sr.as D. Berta Cambon e D. Fernanda de Almeida d'Orey, desempenham respectivamente os papeis de «Encarna» e «La Josefa».

Os bilhetes para esta recita devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, telefone N. 569.

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Ludgera Garcez Maggiolly com o industrial e nosso amigo sr. Tomaz José Olaio. Foram padrinhos o pai e a irmã do noivo, sr. José Olaio e sr.ª D. Celeste Aurora Olaio, em cuja residencia foi servido um delicado copo de agua aos convidados.

Baptisados

Realizou-se, no passado dia 4, na igreja de Santos-o-Velho, o baptisado dum filho da sr.ª D. Maria Palmira de Noronha Barros de São Boaventura, e do sr. Augusto de Magalhães de São Boaventura, sendo padrinhos do neofito, que recebeu o nome de Augusto Maria, a sr.ª D. Maria Julia Reis Costa da Cunha Rodrigues e seu marido, o sr. Leonildes da Cunha Rodrigues.

Em viagem

Partiu ontem para a França e Belgica a sr. D. Judith Maggiolly.

A's pessoas de bom gosto:

Um dos factores—talvez o mais importante—para que um «interior» seja elegante, é, sem duvida, a escolha sabia dos pequenos detalhes na decoração. Como realçará admiravelmente no vosso «boudoir» a photographia moderna, graciosa, dos vossos pequeninos, do vosso marido ou de algum ente querido...

E essa perfeição, esse «savoir faire» só o podereis conseguir no Antigo Salão Bobone, Rua Serpa Pinto, 11, onde tecnica e artisticamente se conseguem verdadeiras obras de arte nos mais simples retratos.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
de que faz parte
Auzenda de Oliveira
Unica Companhia de Opereta
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
A celebre opereta de grande sucesso
Roma Galante
NOTAVEL CONJUNTO DE DESEMPENHO
Modernissima «mise-en-scène» de
ARMANDO DE VASCONCELOS

PAGINA DESPORTIVA

O V Lisboa-Madrid militar

foi ganho pelo grupo hespanhol

POR 4-2

153

atletas portugueses

estiveram

ontem no "Stadium,,

A festa comemorativa do 7.º aniversario de «Os Sports», que ontem se realizou no Stadium, apesar do mau tempo, decorreu explendidamente e teve uma assistencia relativamente numerosa. Um «cross-country», um excelente desafio de «foot-ball» entre grupos infantis, um bom «match» «hockey» em campo, a classica estafeta olimpica, um espectaculoso desafio de «rugby» e, por ultimo, o encontro F. C. Porto -Carcavelinhos — tal foi o programa desta festa da comemoração do aniversario do popular jornal desportivo.

* * *

As provas, no conjunto, fôram disputadas por 153 desportistas, numero assás respeitavel em organizações portuguesas. O maior contingente foi fornecido pelo Sporting — com 47 concorrentes, disputando as provas de «cross», estafetas, «foot-ball» infantil e «rugby»!

* * *

O mau tempo prejudicou sensivelmente esta festa desportiva.

Algumas provas, principalmente a de «hockey» e de «foot-ball», fôram muito prejudicados pelo estado do terreno, enlameado e viscoso. Ganhou com isso o «rugby». A falta de relva apropriada para amaciar o terreno que os jogadores, repetidas vezes, experimentam com o corpo, em aparatosas quedas, foi compensada pela chuva...

O encontro de «hockey», desporto que o nosso publico pouco conhece, com grandes pontos de contacto com o «foot-ball» pelo seu mecanismo, mas diferençado pelo facto da bola, muito mais pequena, ser jogada com um «stich», foi prejudicado pela chuva. A bola colando-se ao terreno, dificultou muito o trabalho dos jogadores.

* * *

O desafio de «rugby» entre os grupos dos ingleses de Carcavelos e o do Sporting, proporcionou ao espectador a melhor parte da tarde...

O «rugby», talvez porque ainda não alcançasse, entre nós, mais do que uma rudimentar fórma expressiva, constitue assim uma especie de luta livre, entre dois grupos... O «rugby» é, por isso, fortemente espectaculoso, mais emotivo que o *association*. O publico quasi não conhece as linhas gerais do jogo — nem precisa de as conhecer. A beleza deste jogo, neste periodo da sua introdução, está mais no «décor» que na sciencia dos jogadores. E, por este aspecto, o «rugby» é infinitamente superior ao *association*.

* * *

O «cross-country», desporto que em todos os países possue um elevado numero de apaixonados, e que constitue o melhor meio de preparação para todos os desportos de «campo» reuniu apenas trinta concorrentes. O ultimo «cross» organisado pelo «Auto» reuniu cerca dum milheiro de desportistas! Correr através do campo, saltando muros e vales, ladeando obstaculos, e vencendo-os para entrar depois na meta da chegada, constitue, sem duvida, um desporto facilmente adaptavel á mocidade portuguesa, e de facil triunfo. Tem, além disso, uma caracteristica que o recomenda. Pertence ao numero dos desportos naturais, e com finalidade marcada.

A sua propaganda deve ser intensificada.

A constituição

do "team,, português

que vae julgar em Toulouse

Os grupos de «foot-ball» representativos das guarnições militares de Lisboa e de Madrid realizaram ontem, nesta ultima cidade, o seu quinto desafio desde que foi instituida a «Copa Capitan General de Madrid»—cinco jogos—tres vitorias dos espanhos e duas dos portugueses. O grupo de Madrid tem vencido sempre que joga na sua terra, para perder quando piza os «campos» da nossa capital.

Em 1921 venceram os espanhoes, por 4-1. Foi em Madrid. No ano seguinte, no Estadio de Lisboa, venceram os portugueses, por 4 2. No terceiro ano, na capital de Espanha, coube novamente a vitoria a «nuestros hermanos», mas por 5-2. O ano passado foram vencidos, por 0 2. E, ontem, no 5.º jôgo, registou-se a terceira vitoria espanhola, por 4-2.

Em cinco jogos, portanto, 15 bolas dos espanhois contra 11 dos portugueses.

* * *

O resultado do jôgo de ontem, apesar do encontro se efectuar em Madrid e de termos sido vencidos, nos anos anteriores, na côrte de Espanha, marca, de novo, a inferioridade do nosso foot-ball.

A constituição da «équipe» portuguesa, que ontem foi vencida, aproxima-se tanto da formação nacional, pelo numero de jogadores que a uma e outra pertencem e pelo valor individual dos jogadores das duas «équipes», que só torna dificil afirmar que o onze representativo de Portugal alcançaria ontem um melhor resultado... Em oposição, o grupo madrileno, pelos jogadores que o compõem e pelo valor comparado dos jogadores do onze de Madrid e de Espanha, está um pouco longe de ter fóros de grupo nacional...

Se isto não pode dar nos uma segura indicação quanto ao provavel «score» dos espanhois, a realizar-se este ano o Portugal-Espanha, deixa-nos, comtudo, larga margem para antevermos que ainda este ano a vitoria não nos pertenceria! E se isto não constitue motivo para se interromper a série de jogos que iniciámos em 1921, explica suficientemente o nenhum interesse que a Real Federação Espanhola mostrou pela realisação deste encontro—preferindo não realizar o seu quarto encontro internacional, a jogar com Portugal.

O banquete que ontem em Madrid a R. F. E. F. ofereceu aos jogadores militares, constitue até de algum modo uma compensação—se não teve todos os aspectos dum premio de consolação...

* * *

Os primeiros telegramas que ontem chegaram a Lisboa anunciaram-nos que a primeira bola da tarde pertencera aos portugueses. Todavia, o «score» do primeiro tempo, como do resultado final, foram-nos desfavoraveis. 1—0, 1—1, 1—2, 1—3, 2—3 e 2—4, tais foram as sucessivas fases do marcador. Tivemos, portanto, vantagem nos poucos minutos que separaram a primeira bola portuguesa da primeira dos espanhois. Depois disso jogamos na situação de vencidos, ainda que, sem olhar para ô marcador, o jogo pudesse ter oferecido aspectos de igualdade. Seja como fôr, o resultado é a unica coisa que perdura destes jogos e ele não pode ser-nos agradavel. E o «score» de 4—2, como ele está documentado acima, ponto por ponto, não pode permitir-nos largas justificações.

* * *

Depois deste jogo, temos para nos rehabilitarmos o Portugal-França, no proximo domingo, e ainda o Lisboa-Madrid, que se deve realizar no mês que vem aqui em Lisboa, entre os grupos representativos das associações de «foot-ball» das duas capitais.

O Portugal-França, constitue para nós uma jornada enigmatica... Pouco se sabe entre nós dos franceses, senão pelos resultados dos seus jogos com outros paizes. Internacionalmente eles não gosam de excelente reputação. Podemos dizer até que não estão, por esse aspecto, melhor do que nós...

A vitoria que ontem alcançaram em Paris contra a Belgica constitue uma excelente «performance». Mas não chega para nos convencermos da sua superioridade. E ainda que este primeiro jogo não se realise nas melhores condições possiveis, por nos encontrarmos quasi no fim da epoca e por circunstancias que não veem a pêlo, o resultado do proximo domingo, mesmo assim, deve ser favoravel aos portugueses. Que os franceses não jogam melhor não nos resta duvida alguma. Normalmente, o resultado deve ser favoravel ao nosso grupo representativo.

Mas quanto ao proximo Lisboa-Madrid a situação não pode ser encarada com tanta confiança. Mais difiil nos parece uma vitoria sobre os espanhoes do que no proximo domingo, apesar do «Handicap» da deslocação e do desconhecimento do terreno.

* * *

A constituição do grupo nacional que, deve jogar em Toulouse parece ter sofrido ou estar sujeito a algumas alterações, quanto á linha de avançados. As formações anunciadas, talvez estejam um bocadito erradas. E' bem possivel que o grupo jogue com esta disposição: Roquete; Pinho e Jorge; Figueiredo, Augusto Silva e Cesar; José Ramos, do Funchal, João Santos, Pedro, do Funchal, Jorge Tavares e Manuel Fonseca.

Ribeiro dos Reis parece ter saido de Lisboa, havendo a hipotese de fazer jogar o grupo com a formação que indicamos...

3-2

foi o resultado

do jogo

Porto-Carcavelinhos

O campeão de Portugal jogou ontem em Lisboa, contra o Carcavelinhos — o ultimo jogo que, possivelmente realizará em Lisboa antes de perder o titulo que o ano passado conquistou do Sporting... Como se sabe, o F. C. Porto está em vespera de ceder o titulo de campeão regional ao Boavista. Nesse dia, perderá tambem, automaticamente, o titulo de campeão nacional. Guardá-lo-ha, como reliquia, até que os dois finalistas do campeonato de Portugal decidam qual será o sucessor. No proximo dia 25 deverá ele ter já resignado...

* * *

O jogo de ontem não teve grande beleza. O Porto, apresentou-se, sem o seu excelente defeza Temudo, e sem o extremo Alexandre Col e, talvez por isso, não nos apresentou um conjunto tão perfeito.

A excelente impressão que entre nós causara, na sua ultima visita, ficou ontem ligeiramente prejudicada. O grupo parece, realmente, atravessar uma «crise» — de excesso de treino ou de falta de treino... E' possivel que o estado do campo tivesse prejudicado senão impossibilitado o seu jogo caracteristico sobre o terreno.

Se não foi por isto — o Porto perdeu aquela compenetração entre os avançados que o tornavam um excelente grupo.

O valor do campeão estava em grande escala no valor da sua linha de avançados.

* * *

Venceu, é certo, mas a sua vitoria não teve grande merecimento. O Carcavelinhos com um pouco mais de «chance» tinha ganho o jogo — e sem grandes esforços. No primeiro tempo, principalmente, os lisbonenses perderam repetidas ocasiões de marcar. A tentativa falhava, quando parecia mais dificil errar o alvo...

* * *

Siska, o excelente guarda-rêde hungaro, confirmou ontem o seu grande mérito. Executou defezas de altissimo valor. O publico reconheceu-o, premiando condignamente as suas mais dificeis intervenções.

Dentro do seu grupo e, tambem no nosso «foot-ball», constitue um jogador no seu logar de classe á parte — de classe sensivelmente superior aos nossos guarda-rêdes!

* * *

O Carcavelinhos deixou-se bater ingloriamente. Perdeu excelentes ensejos de marcar — dominado pela impressão que causara aos seus avançados a presença de Siska nas rêdes. Isto já foi aproposito doutro guarda-rêde — mas póde ser repetido, e talvez, agora com maior propriedade...

* * *

O jogo não decorreu sempre com grande cordealidade... Abusou-se do jogo duro — pouco cerimonioso. O Carcavelinhos foi, por ser o club local, o que mais se excedeu... Em compensação, alguns jogadores do norte, não suportaram com serenidade as precisões do arbitro. Balbino, por isso, foi convidado a descançar alguns minutos, os ultimos minutos do jogo... Freire, mais impulsivo, resolveu descançar ha custa propria, abandonando o terreno!

* * *

O resultado foi «constituido» do modo seguinte: Porto: 0-1, 1-1, 2-1, 3-1 e 3-2.

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

O TAXI LE ZEBRE

DA COOPERATIVA «A LUZITANA»

E' O REI DOS TAXIS

Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.

Pedidos ao telefone N. 3616

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toiletta da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões—A's 8 1|2 e 10 1|2
A revista
FOOT-BALL
com **AS ROBERTON'S GIRLS**
Numero estrangeiro de sensação

Chá das cinco

Elogio de Sevilha

Leio num jornal sevilhano, a proposito do encanto que a cidade teve nestes ultimos dias de festa e de verbena, um elogio de Sevilha que merece a pena transcrever, pelo caracter espanholissimo de que a expressão se reveste no laconismo da frase.

Conclue o jornalista, depois de dar a impressão de beleza que Sevilha transmitiu aos olhos de quem a poude contemplar nestes dias alegres de quermesse: «Que no hablen de Roma! Que no hablen de Carthago! Que nos quiten los imperics!»

Trata-se, naturalmente, dum entusiasmo bairrista que fica bem na pena dum sevilhano. E, em boa verdade, Sevilha justifica os exageros que a seu respeito se escrevam.

Eu não digo que á primeira vista Sevilha se entregue ao viajante. Mas á medida que o viajante se entrega a Sevilha, cada dia lhe descobre um novo encanto, cada dia os seus olhos alargam mais a pupila extasiada. E ai daquele que não foge, daquele que se deixa prender demasiado nos braços amorosos de Sevilha!

Debaixo da *reja* misteriosa dum balcão florido, na rua deserta e silenciosa, uma guitarra geme. Não ouças os lamentos da pobre guitarra enamorada; não procures desvendar o misterio da enigmatica sultana que vive o seu sonho de amor entre as queridas recordações do passado.

Sevilha misteriosa dos emires, Sevilha silenciosa dos palacios arabes, Sevilha pitoresca do bairro de Santa Cruz, Sevilha mussulmana, amarela e branca, que se contempla do alto da Giralda, agora compreendo a tristesa e a saudade que os arabes põem nas canções maguadas em que lamentam o teu perdido amor. Sevilha que abandonaste os versiculos do Alkorão para te fazeres cristã, mas que conservas ainda nos olhos romanticos toda a volupia e todo o misterioso encanto das Leilas e das Zuleimas; Sevilha dos bailes *flamencos* e das verbenas floridas; Sevilha das sevilhanas, tem piedade de nós!

Sevilha, abril.

Norberto Lopes

Chalet no Monte-Estoril

Vende se, muito bem situado, com um andar vago, jardim, grande terraço e de rendimento, a 3 minutos da estação.
Diz-se Rua de S. Paulo, 75.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos, do fotografo Fernandes, 20$00, e do sargento Alipio José Esteves, 10$00.

—De M. H. recebemos 20$00 para distribuir por cinco pobres para sufragar a alma de sua mãe.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	—	94$75
£/Madrid	—	2$77,5
£/Paris	—	$67 5
£/Suiça	—	3$76,5
£/Bruxelas	—	$75
£/Nova-York	—	19$55
£/Amsterdam	—	7$85
£/Italia	—	$79
£/Brasil	—	2$75
£/Praga	—	$58,5
£/Suecia	—	5$24
£/Austria	—	2$77
£/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	542$00
» 6 1|2 0|0 1923	519$00
Acções do Banco de Portugal	850$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	875$00
» da Companhia Port. de Fosforos	167$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	92$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O V LISBOA-MADRID MILITAR

Os portugueses

tiveram de fazer modificações NAS LINHAS durante o jogo

MADRID, 11—7 da noite.—O jogo Lisboa-Madrid militar terminou ha pouco com vitoria para Espanha por 4 bolas a 2, como ai devem saber.

As equipes entraram em campo ás 4,26; os espanhois de camisola violeta e calção branco, os nossos de camisola negra e branca, como é costume. D. Afonso XIII, a Rainha Vitoria, as missões militares e o nosso Ministro entraram pouco depois. Escobal, capitão espanhol, entregou a madame Melo Barreto o ramo que lhe fôra entregue por Jorge Vieira.

Diante da tribuna real os jogadores dão os «hurrahs» do estilo.

* * *

A primeira avançada—ás 4,37—é conduzida por Augusto Silva, que passa á esquerda, tendo o «keeper» espanhol que salvar. A um minuto, Ferreira é passado e ha um momento de panico. A's 4,43, Americo da extrema direita passa ao centro e João dos Santos marca a primeira bola a favor de Lisboa, sem defesa possivel. João dos Santos pouco depois perde uma bola certa, o que de resto sucedeu varias vezes aos nossos avançados.

A's 4,50 Cesar sai maguado do campo, entrando Victor Hugo. Os espanhois daqui para deante assentam jogo, mas Martinez, o «keeper» espanhol salva duas bolas, quasi a seguir, uma delas de João dos Santos, estupenda.

A's 5 e 7 Cesar volta a entrar. Já Roquete, que está numa grande tarde, defendeu varias vezes. Ferreira hoje fraco e mal coloçado. Cesar entra com a mão para livrar nova bola espanhola certa, mas Jorge Vieira, como sempre, defende o castigo.

A certa altura, Martinez sai do logar e fica Gonçalves só com a bola deante das balisas, mas... aponta alto.

Roquete ás 5 e 10 salva prodigiosamente um remate de Monjardino, depois de um canto, e logo a seguir emenda nova asneira de Ferreira, que não tem moral a jogar, prejudicando a defesa por vezes. Roquete está extraordinario, e os espanhois aplaudem-no.

A's 5 e 12, os espanhois atacam, atacam, e Monjardino remata, sem defeza possivel. Dois minutos depois, ainda Monjardino, a dois metros, aproveita uma passagem da esquerda e faz segunda bola espanhola.

A's 5 e 20, depois duma boa avançada de Lisboa, João Francisco sai do campo, maguado, e é substituido por Filipe dos Santos.

O segundo tempo começa ás 5,35, com Filipe a avançado centro, sob o dominio do Madrid. Monjardino sai do campo maguado. Cesar está ao ataque, pouco depois. Como se vê, a linha portuguesa teve sucessivas modificações.

João dos Santos, conduzindo sempre bem, remata fora, perdendo uma boa oportunidade. Os portugueses melhoram um pouco, e, ás 5,42, Americo, conduzindo explendidamente, obriga a defeza espanhola a fazer «corner», que o arbitro não viu.

A's 5,45, Monjardino, que já está em campo, aproveita, com a cabeça, um canto contra Portugal, que passa por cima. Americo, «offside», inutilisa uma passagem de Filipe.

A's 6 e 2, o meia direita Goyburu marca um formidavel «goal», ao alto, o terceiro espanhol. Os portugueses não se desmancham, e logo Rodrigues, aproveitando habilmente uma passagem de Silva, passa a Americo e este a Filipe, que estraga a bola, metendo a mão. Agora é Gonçalves que aponta bem e forte, mas Martinez, de mergulho, salva milagrosamente. A's 6 e 5 ha um «corner» contra Medual, e Gonçalves remata esplendidamente, marcando a segunda bola portuguesa (3 a 2)

O dominio espanhol assenta-se, e Lisboa só se defende. Monjardino tem um remate forte mas errado, logo outro remate de Felix Perez se perde pela direita, e Roquete defende bem um pontapé enviosado de Goyburu.

A's 6 e 13, Americo tenta empatar, com grande alma, mas pouco dominio. Martinez defende mal um «shoot» de João dos Santos, e quem salva a situação é o defesa espanhol Quesada.

Os medios portugueses estão a passar bem aos avançados, mas estava escrito que Lisboa se não salvaria. A's 6 e 18 Mario passa de cabeça a Felix Perez, que deixa cair a bola, pára e aponta fraco, mas um canto. 4.ª bola espanhola (4 a 2).

A's 6 e 22, Roquete ainda salva um «shoot» aproveitado de um centro de Olasso—e acabou.

O juiz, Rocamora, esteve bem, imparcial, ainda que por vezes distraido. Dos portugueses é esta ordem no bom jogo: Roquete, Augusto Silva, Jorge Vieira, Cesar, Almeida, João dos Santos, Ferreira pouco bem. Os avançados ligaram por vezes, especialmente Americo e João.

O jogo teve sensivel dominio espanhol na generalidade. O campo pessimo prejudicou a equipe de Lisboa. Dos espanhois os melhores foram Monjardim, Goyburu, Elquera e Cristobal. Publico correcto.

No final D. Afonso XIII recebeu Jorge Vieira, a quem presenteou, e Cristobal e os capitães—dirigindo-lhes palavras amaveis, e felicitando Jorge Vieira e os portugueses, que classificou de «valentes e correctos, tendo perdido por pouca sorte e mau estado do campo».—(*Especial*).

MADRID, 12—Por ocasião do desafio do «foot-ball» militar Espanha Portugal de ontem, o ramo de flôres oferecido pelos jogadores portugueses foi oferecido á rainha Vitoria, e o ramos dos jogadores espanhois a Madame Melo Barreto.

O ministro de Portugal oferecerá na quarta-feira uma recepção em honra da comissão militar portuguesa, com a assistencia dos Infantes Fernando e Afonso, governo, autoridades e representantes do corpo diplomatico ibero-americano.—(H.).

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Pelos teatros

Dinah Stichini

Na brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que tanto sucesso tem obtido esta temporada, no Trindade, representando a empolgante peça «A

DINAH STICHINI

exilada»—destaca-se a gentil actriz Dinah Stichini, num papel cheio de emoção, de graça e de ternura.

Dinah Stichini será, dentro em breve, uma das figuras mais brilhantes da comedia, se continuar estudando e trabalhando como até aqui.

Companhia de opera

Consta nos que o arrojado empresario brasileiro Viggiani, que ao Brasil tem levado alguns dos mais afamados nucleos artisticos, como a companhia do Casino de Paris, e outras, e que neste momento está dando no teatro lirico do Rio de Janeiro magnificos espectaculos de opera, a preços populares, trará a Lisboa, na proxima epoca de inverno, ao nosso teatro da Trindade, uma excelente companhia de opera, de que farão parte os artistas mais consagrados. Essa companhia irá tambem ao Porto.

Viggiani é tambem director e empresario do Teatro Casino, que brevemente será inaugurado no Rio de Janeiro.

Atrás do reposteiro

E' com a peça «La Grande-Duchesse et le garçon d'etage», de Alfred Savoir, que se estreia em Lisboa a companhia francesa da actriz Charlotte Lysés. Esta mesma peça entrou hoje em ensaios no teatro Nacional para se seguir a comedia «A dança da meia noite».

—Consta que só vem no principio do inverno a Lisboa a companhia italiana dirigida por Dario Nicodemi e que tem á frente a grande actriz Vera Vergani.

—No sabado não subiu á scena no teatro Politeama a peça «Jim, rei dos gatunos», que sexta feira se estreara, por doença de um actor.

—Durante os espectaculos da companhia Charlotte Lysés, a companhia Lucilia Simões vae dar espectaculos na Amadora e Santarem. A campanhia logo a seguir ao ultimo espectaculo de Charlotte Lysés, reaparece no teatro Trindade, no dia 28 com a primeira representação da comedia. «O homem das 5 horas», tradução de Alvaro de Andrade.

—A proxima vinda a Lisboa da companhia de revistas do teatro Bataclan está confirmada. A' frente da companhia encontra-se a grande artista Razimi.

—«Uns e outros», é o titulo da nova revista em ensaios no teatro Joaquim de Almeida, em que Adelina Fernandes canta alguns fados musicados por um dos nossos maestros. A abertura do popular teatro está marcada para 16 do corrente.

—E' com a peça «O segredo de Polichinelo» que no teatro Politeama se efectua, na noite de 17, a festa do camareteiro Bernardino Soares.

—Parece que reabrirá em breve, explorando o genero de variedades, o Eden Teatro.

—Amanhã realisa-se, no teatro do Ginasio, a primeira recita da moda com a comedia «O az», em que Palmira Bastos, acompanhada de Antonia Mendes, no «Mano Augusto», de Alegrim, em «Le Minois», e de Albuquerque, no «Capitão», dão um brilhante desempenho áquela engraçada peça.

—Por absoluta falta de espaço não publicamoos hoje as impressões criticas das peças «Jim, o rei dos gatunos» e «Roma galante».

—Na proxima sexta-feira, 16, far-se-ha a apresentação dos artistas da companhia que vai inaugurar o novo teatro Variedades, no Parque Mayer, e da qual serão primeiras figuras Julieta Soares e Augusto Costa (Costinha).

Dr. Mario de Oliveira
Ouvidos, nariz e garganta
Com pratica dos hospitais de Paris, Berlim e Viena
Rocio, 59, 1.°—Das 3 ás 5—Telef. 5497 N.

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
AMORES DE PRINCIPE
ou
O carroussel da vida
SHERLOCK HOLMES JUNIOR
Uma revista de actualidades—Um documento de arte—Uma panoramica portuguesa

A NOSSA DIPLOMACIA

A partida de Veiga Simões para Viena d'Austria

e os factos que a precipitaram

O caso Veiga Simões acaba de ter um desfecho que surpreenderá, decerto, muita gente.

Lembram-se os leitores de que o nosso antigo ministro em Berlim, terminada a sindicancia duma maneira favoravel para ele, requereu ao sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros para ser reconduzido ao seu lugar.

Entendeu o sr. dr. Vasco Borges nomeá-lo para nosso ministro na Argentina. Mas o sr. dr. Veiga Simões recorreu desse despacho, insistindo no seu desejo de voltar á capital alemã.

Mais tarde, foi essa nomeação anulada — e o sr. dr. Veiga Simões colocado em Viena.

* * *

Passaram-se alguns dias...

O sr. dr. Veiga Simões fez, numa conferencia, a apologia da revolta de Almada. E, como os boatos duma nova alteração da ordem se intensificaram, e se emprestava á anunciada revolução um caracter radical, logo o seu nome foi apontado como organisador e chefe do movimento.

Esses boatos tiveram mesmo repercussão no Parlamento, onde, na sexta-feira, o sr. dr. Joaquim Ribeiro o indicou como «o principal organisador e instigador da revolução que se diz estar em marcha».

Em presença deste facto, dizia ontem um nosso colega da manhã:

«Crêmos que em consequencia desse discurso, o governo o resolveu colocar na disponibilidade».

* * *

Informações que reputamos seguras, dizem-nos que ao diplomata fôra imposta a saída no sabado passado. O sr. dr. Veiga Simões teria declarado que isso lhe era impossivel, mas que partiria até quarta-feira.

Varias «démarches» se fizeram — a que não teria talvez sido alheia uma individualidade colocada na maior altura politica. Mas de nada serviram.

Esta madrugada — ás 4 horas — teria sido comunicado ao sr. dr. Veiga Simões que tinha de partir hoje sem falta, sob pena de ser colocado na disponibilidade.

Antes disso, já o sr. dr. Veiga Simões fôra informado particularmente de que pensavam em prendê-lo como conspirador.

* * *

O que é facto é que o sr. dr. Veiga Simões partiu hoje, com sua esposa, no *Sud*, a ocupar o seu logar de Ministro de Portugal em Viena, Praga e Budapesth.

Na *gare*, compareceram poucos amigos — porque o diplomata, que contava partir depois de amanhã, nem teve tempo de se despedir de ninguem, pois este mal lhe chegou para arranjar as malas...

«BANHISTAS»

No Teatro Salão Foz, que, em «matinées» e «soirées», está registando sucessivas enchentes, estreia-se hoje um novo quadro de conjunto, intitulado «Banhistas», interpretado pela actriz Dora Vieira e pelas seis «Foz Girls».

Chérie Valentine, a admiravel bailarina mexicana, que no seu país, nos Estados Unidos, em Cuba, em Inglaterra, em Italia, em Espanha e recentemente em Paris, impôs a sua arte incomparavel, é sempre entusiasticamente aplaudida, bem como as bailarinas inglesas «The Rey Sisters», a «coupletista» Carmencita Alvez e o bailasino espanhol Becerra, e o episodio regional musicado «Ninguem se conhece...»

ANTONIO LARSEN
Afinações, reparações e venda de pianos. Avenida da Liberdade, 138.

UMA MORTE POLITICA...

"O "Correio da Manhã„ está convencido de que me assassinou. Nisso é que ele se engana!„

DECLARA

Alfredo Pimenta

Do sr. dr. Alfredo Pimenta recebemos a seguinte carta:

Sr. director do *Diario de Lisboa* e meu presado amigo:—Aqui me tem de novo, a pedir-lhe a hospitalidade das suas colunas.

O *Correio da Manhã* de ontem consagra-me o seu editorial.

Está bem. Efectivamente, não sou pessoa que se trate fora do lugar de honra do jornal. Mas o mesmo *Correio da Manhã* está convencido de que me assassinou: «O sr. dr. Alfredo Pimenta morreu para nós. Paz ao Morto».—são as suas palavras do fim.

Nisso é que se engana! Não tingirás as tuas mãos no meu sangue, menino! Não cravarás as tuas unhas histericas no meu pescoço, ó catita! Não! Eu não estou morto, graças a Deus! Estou até mais vivo do que nunca, e Deus me conserve esta vontade de viver, para defender o meu Rei do vosso crime, ó Tartufo, para defender a minha Patria da vossa estupidez, ó modiocre!

E' assim, quando os vejo todos á minha volta, numa gritaria furiosa, que eu me sinto melhor, porque a minha energia ainda não fraquejou e, mercê de Deus, as mordeduras dos bichos deixam-me intacto. Nestes momentos, tenho a sensação de estar num circo de feras soltas—elas com as suas garras e os seus dentes, acometendo-me, e eu, apenas com o chicote puro da minha pena fazendo-lhes frente.

Mandem-me varar ao dobrar numa esquina. Doutro modo, enquanto o nojo me não vencer, aqui me terão sempre, cara a cara, na defesa do que considero a verdade, contra tudo e contra todos.

O homem do *Correio da Manhã* é, primeiro, imbecil. Foi buscar a livros publicados, que estão ao alcance de todos, afirmações minhas de ha *dezoito anos*, isto é, de 1908, e veiu dizer que eram *de 1913*. Mentiu. E como eu lhe revelasse a mentira, vem dizer, agora, que eu não devia ter permitido a republicação do que condenava. Duplamente imbecil. Vendi o meu livro em principios de 1910. Vendido, não podia rehavê-lo. Mas para salvar a minha responsabilidade, lá está, ó imbecil, na Nota final, a declaração de que não concordo, em 1913, com tudo o que esse livro contém. Que se impunha, ó idiota, a mais leve noção de honra? Vêr se, em 1913, eu fazia afirmações que comprovassem ou que negassem as linhas sinistras de 1908. Que verias tu? Verias, pelo artigo da *Republica*, aqui já transcrito, sôbre o Regicidio, que, *em 1913*, o meu pensamento era muito outro. E então, em vez de, caluniosamente, vos atribuirdes essa opinião como *de 1913*, tinhas que colocá-la em 1908, esclarecendo que já em 1913 eu a repudiava. E' assim que se é leal e nobre, tenha-se Dom ou não se tenha Dom.

Mas o autor do artigo do *Correio da Manhã*, além de imbecil, é miseravel. Inclue ele nas linhas sinistras certas afirmações minhas em referencia a Jesus. O Tartufo escreve—Nosso Senhor Jesus Cristo. Que comediante! Porque essa expressão de respeito implica um procedimento condigno.

Na *Nação*, de 19 de setembro de 1913, repudiei o que no livro se lia sôbre Jesus. Já isso devia conter as furias do articulista do *Correio da Manhã*. Mas ha mais. Toda a gente leu, não houve ninguem que não lêsse a minha declaração solene que o *Primeiro de Janeiro* publicou, e quasi todos os outros jornais reproduziram, quando, discutindo-se Junqueiro e a sua conversão, eu fui citado a dizer das minhas razões. E nessa *Declaração solene*, que um Bispo premiou, enviando me uma imagem de Jesus, lê-se isto:

«A' face de Deus e á face dos homens, executando unicamente a minha consciencia e seguindo unicamente o meu espirito, renego, sem restrição na forma ou no pensamento, todas as blasfemias, todas as impiedades, todos os erros que qualquer das minhas obras contenha e sejam contrarios aos principios e aos ensinamentos da Igreja Catolica. Peço perdão a Deus de todos os meus erros, blasfemias e impiedades, embora esteja certo de que, por terem sido tão grandes, perdão não merecem E afirmo humildemente o meu regresso á Igreja Catolica, em que fui baptisado e dentro de cuja doutrina fui educado por meus pais».

Creio que alguma coisa tenho escrito de valor. Nada, para mim, vale essa duzia de linhas que ai ficam.

Publicadas elas, é um miseravel todo aquele que me lançar em rosto os pensamentos que elas tão formalmente condenam.

O articulista do *Correio da Manhã*, enterrando-se sempre na propria imbecilidade, cita ainda, sem os precisar, juizos meus, publicados no meu livro *Politica Portuguesa*, aparecido em 1913. Esses juizos referiam-se a El-Rei. Eu era republicano, e o Rei, para mim, era o que os monarquicos diziam que era.

Só conheci Sua Magestade, directamente, em 18 de fevereiro de 1915 — no dia em que comprei os *Documentos politicos*. Até ai, o Senhor D. Manuel era, para mim, o que os seus partidarios me diziam que era. Julguei mal El-Rei, mas a culpa não era minha, era dos seus partidarios. Quando os *Documentos politicos* apareceram em 1915—eu vi um Rei que era o contrario do Rei que os monarquicos me desenhavam. Posso dizer, devo dizer que um dos elementos que mais contribuiram para a minha conversão á Realeza de o Senhor D. Manuel, foi o que li nesses *Documentos publicos*.

O imbecil do *Correio da Manhã* a imaginar que me mata!

Eu era republicano, e no dia 26 de fevereiro de 1915, o *Jornal da Noite*, que o sr. Rocha Martins dirigia, publicava o meu depoimento sobre esses *Documentos politicos*. E nessa entrevista, lê-se isto, ó tôlo do *Correio da Manhã*, que saiu da minha boca de republicano:

«Quando, lida a ultima linha, fechado o volume, cerrei os olhos, como costumo fazer, para a apreensão generica das minhas impressões, confesso-lhe que senti uma espontanea simpatia pela figura desse rapaz, sobre cujos ombros pesou, em hora tão atribulada, a dificil missão, já não digo de governar, mas de aturar as intrigas, as ambições e as loucuras dos politicos. Naquelas 150 paginas, só ha uma pessoa que discute e se interessa por superiores negocios do Paiz: é o Rei, quando tenta efectivar reformas de caracter social. Todos os que falam ao Rei, quasi totalmente e unicamente, tratam dos interesses politicos dos partidos. O Rei, quando expontaneamente fala, sobe a mais altas regiões»

—Que diz, pregunta-me o jornalista, sobre o interesse de El-Rei pela politica nacional?

E eu, republicano, respondo:

«Eu lhe digo o que penso... Porque não hei-de confessar que me impressionou o interesse documentado que, pela politica do seu Paiz, sentia e manifestava o sr. D. Manuel de Bragança? Poucos rapazes da sua idade tomariam a serio o seu papel de Rei, se á função de reinar fossem chamados.»

Quere dizer: quando conhecia El-Rei, pela descrição que d'Ele me faziam os seus partidarios de todas as côres, eu julgava-o mal. No dia em que o conheci directamente, revelado nos *Documentos politicos* que a Repu-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

EM AUDIENCIA SECRETA

O padeiro que assassinou o enfermeiro Barbosa

foi condenado a vinte anos

Houve hoje uma audiencia secreta no Tribunal da Boa-Hora, para julgamento do moço de padeiro Domingos José de Barros, acusado de ter assassinado e roubado o enfermeiro Barbosa.

* * *

O réu tem todo o aspecto dum anormal. E' um rapaz de 19 anos, moreno, franzino, ainda imberbe e de olhar parado, mostrando-se alheio a tudo no decorrer da audiencia. Durante o interrogatorio das testemunhas e os debates, conservou-se sempre a roer as unhas.

A sr.ª D. Maria Nazareth Marques, onde a infeliz vitima tinha um quarto alugado, descreve ao tribunal a fórma como a vitima foi encontrada.

O advogado, sr. dr. Melo Lapa, observa:

—Qual era o porte da vitima?

—Só depois da morte do sr. Barbosa é que me constou o que os jornais noticiaram...

—Essas pessoas que procuravam a vitima tinham cara de boas pessoas?

—Eu não estava a olhar-lhes para a cara!

Manuel Sequeira, moço de padeiro, declara que com relação ao crime, nada sabe.

O advogado exclama:

—E' a segunda testemunha que não viu nada!

O delegado:

—Nem é preciso! O crime está provado.

Antonio Rodrigues disse que o enfermeiro Barbosa o tratava duma doença que apanhou em França...As restantes testemunhas descrevem varios casos que se passaram entre elas e o enfermeiro Barbosa.O delegado, sr. dr. Asterio Rosa, fez um rapido discurso, tendente a demonstrar a culpabilidade do réu, terminando por declarar que, como delegado, não tinha o direito de pedir piedade.

O sr. dr. Melo Lapa demonstrou a influencia da opinião publica em casos tais.

A terminar:

—Srs. jurados: Curvem-se perante a opinião publica, mas não condenem este rapaz á pena maxima! Este crime está mal classificado no libelo! Condenem-no perante a opinião publica, mas não perante as suas consciencias.

O juiz, sr. dr. Francisco Patricio, condenou o réu em 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 10 de degredo ou em alternativa de 20 de degredo e mais 150$00 para o Estado.

Durante a leitura da sentença o réu não teve a mais leve emoção, parecendo não ter a noção do que se estava passando.

Secretario particular

Precisa-se quem possa desempenhar esse lugar, sabendo escrever á maquina, contabilidade e que tenha boa apresentação. Preferencia quem souber linguas e tenha sido militar. Carta com condições á Agencia Havas. Rua S. Julião, 170, A. J. 408.

Como obter uma casa propria?

Escreva á Companhia Seguros LEX. R. S. Paulo, 78, 2.° Lisboa que lhe dará os precisos informes na volta do correio.

COMPANHIA DE SEGUROS
A CONTINENTAL
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Relatorio e Contas da Direcção no anno de 1925

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da lei e dos estatutos, vimos submeter á vossa esclarecida apreciação o relatorio e contas referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1925.

Por elas podereis facilmente verificar que a nossa Companhia vai consolidando, dia a dia, a sua situação e prosperidade.

A conta de GANHOS E PERDAS, incluindo o saldo de 1924, de Esc. 955$47, apresenta um saldo positivo de Esc. 25 500$98, para o qual propômos a seguinte divisão e aplicação:

Para Fundo de Reservas, art.º 48, n.º 2, e art.º 49, n.º 1	4.000$00
Para Fundo de Garantia, art.º 48, n.º 3, e art.º 49, n.º 2	2 000$00
Para dividendo, art.º 48, n.º 3, Esc. 2$75 por acção captivo de impostos	16.500$00
Para cumprimento do art. 39.º e seu § 1.º e do art.º 47	2.585$46
Saldo para conta nova	415$52
	25.500$98

Ao digno Conselho Fiscal grato nos é testemunhar o reconhecimento que lhe devemos pela sua sempre dedicada e valiosa coadjuvação.

A todos os nossos Delegados, Agentes, Correspondentes, assim como a todos os nossos empregados egualmente agradecemos a sua dedicação nos serviços prestados á Companhia.

Havendo terminado o mandato dos corpos gerentes, tereis que proceder ás respectivas eleições.

Lisboa, 11 de Março de 1926.

Os Directores { *Arthur Souza Lima* / *Domingos José de Moraes* / *Orlando de Mello do Rego*

Balanço geral da Companhia de Seguros A CONTINENTAL em 31 de Dezembro de 1925

ACTIVO		PASSIVO	
Accionistas		**Capital**	
Sua responsabilidade	409.660$00	Fundo Social	600.000$00
Caixa		**Fundo da Reserva**	
Dinheiro em cofre	6.304$46	Valor d'esta conta	21 006$06
Bancos		**Fundo de Garantia**	
Dinheiro depositado	52 980$80	Idem, idem	8.162$77
Caixa Geral de Depositos		**Credores por Acções Depositadas**	
Deposito de Garantia	28.257$50	Caução da Direcção do Conselho Fiscal	21.000$00
Papeis de Credito		**Companhias Reseguradoras**	
Valor dos existentes n'esta data	31 820$20	Saldo d'esta conta	108 952$44
Bilhetes do Thesouro		**Angariadores**	
Valor dos existentes n'esta data	20 000$00	Idem, idem	11.184$84
Letras a Receber		**Correspondentes**	
Valor das em carteira	852$33	Idem, idem	25$75
Despezas d'Instalação		**Devedores e Credores**	
Saldo d'esta conta	4.000$00	Idem, idem	17.748$00
Moveis e Utensilios		**Dividendos**	
Idem, idem	6.752$27	Saldo d'esta conta	5.294$32
Impressos, Chapas e Bandeiras		**Lucros e Perdas**	
Idem, idem	2.220$00	Saldo d'esta conta	25 500$98
Acções Depositadas			
Caução da Direcção e Conselho Fiscal	21 000$00		
Imposto sobre Aplicação de Capitaes			
Saldo d'esta Conta	523$22		
Segurados			
Valor de recibos a cobrar	12 699$14		
Correspondentes			
Saldo d'esta Conta	69.586$08		
Delegados			
Idem, idem	27.081$03		
Devedores e Credores			
Idem, idem	86 906$78		
Companhias Reseguradoras			
Idem, idem	38 231$35		
	818 875$16		818.875$16

Lisboa, 31 de Dezembro de 1925.

O guarda-livros
J. Castro

Pela **Companhia de Seguros A CONTINENTAL**

Os Directores { *Arthur Souza Lima* / *Domingos José de Moraes* / *Orlando de Mello do Rego*

Conta de Ganhos e Perdas

DEVE		HAVER	
a **Sinistros**	51 026$82	de **Saldo do ano anterior**	955$47
a **Reseguros**	197 894$37	de **Premios**	447 946$59
a **Comissões e Descontos**	58 929$53	de **Juros e Dividendos**	8 216$67
a **Despezas com Sinistros**	1.861$55	de **Liquidações Diversas**	8.189$54
a **Despezas de Propaganda**	6 600$00		
a **Gastos Geraes**	88 763$69		
a **Sêlos**	197$49		
a **Impostos**	22 497$34		
a **Sinistros a Liquidar**	12.000$00		
Bonus 7.º ano	36$50		
Saldo	25.500$98		
	465.308$27		465.308$27

Lisboa, 31 de Dezembro de 1925.

O guarda-livros
J. Castro

Pela **Companhia de Seguros A CONTINENTAL**

Os Directores { *Arthur Souza Lima* / *Domingos José de Moraes* / *Orlando de Mello do Rego*

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACIONISTAS

Tendo verificado, cuidadosamente, em cumprimento do disposto dos nossos estatutos, as contas referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1925 e os valores em carteira, vimos certificar-vos que tudo achámos em perfeita ordem com a respectiva documentação.

Examinámos tambem o Relatorio e Contas da Gerencia do referido exercicio, constatando a sua exactidão e que tudo se acha em conformidade com o Balanço e conta de Ganhos e Perdas constante do referido relatorio.

Congratulando-nos pelos resultados obtidos, que foram superiores aos do exercicio findo em 31 de Dezembro de 1924, o que vem demonstrar a proficiente orientação da nossa Direcção, pedimos:

1.º—Que aproveis o Relatorio e Contas da Direcção referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1925.

2.º—Que aproveis a proposta da Direcção para a aplicação do saldo da conta de Ganhos e Perdas.

3.º—Que aproveis um voto de louvor á Direcção pelo bom desempenho do seu cargo.

4.º—Que procedais á eleição para o novo triennio dos membros para a Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

Lisboa, 11 de Março de 1926.

O Conselho Fiscal { *Augusto José Lopes Ferreira* / *Francisco de Assis Durão* / *Manuel Costa Lima*

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE a representação da peça

A Dança da Meia Noite

NOTAVEL EXITO GLORIOSO SUCESSO

Tradução de José Sarmento.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)

O «vaudeville» vencedor de todas as peças representadas em Lisboa nos ultimos anos.

O Pão de ló

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30

A representação da peça

JIM O REI DOS GATUNOS

Na figuração, a ilustre artista Amelia Rey Colaço

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE — A's 21,30

2.º espectaculo de opera portuguesa

GRANDIOSO SUCESSO

ROSA DO ADRO

Drama lirico em 2 actos, e a ultima parte da opera

ALFAGEME DE SANTAREM

RHODINE

O melhor remedio contra

GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS

Exijam a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

229-5

CASA VELO-AVENIDA

45, R. MARIA ANDRADE, 47

= LISBOA =

Representante das afamadas Bicicletes

STAR (BELGAS)

Acessorios e reparações a preços sem concorrencia.

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

ENVIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897

LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz—A's 21—«Roma Galante».
Trindade—21,15—«A Exilada».
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30—«Jim».
Gymnasio—A's 21,30—«O Az».
Apolo—A's 21,30—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios—A's 21, (9 n.)—Ilusionista Raymond.
Salão Foz—A's 15 e 21,15—Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinées» e «soirées».
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão Ecelo—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976

HOJE: EXITO FORMIDAVEL

A EXILADA

Magistral creação de **Lucilia Simões**

O teatro mais barato e melhor de Portugal.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9,15

A emocionantissima peça

O Martyr do Calvario

Protagonista RAFAEL MARQUES

PREÇOS POPULARES

SEMPRE SEM LOCAÇÃO

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

A mais graciosa das comédias

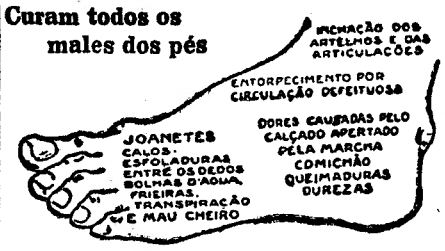
O AZ

com Palmira Bastos, Alegrim, Gil Ferreira e Albuquerque

AMANHÃ: Reolta da moda

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DE ITALIA

UM CURIOSO telegrama que foi enviado a Mussolini

ROMA, 12.

Lady Ashbourne, cunhada de Miss Gibson, que atentou contra a vida de Mussolini, enviou de Compiègne o telegrama seguinte a Mussolini:

«Fiquei profundamente horrorizada com a noticia do atentado cometido contra a vossa pessoa, tão preciosa para o mundo inteiro. Envio-lhe a expressão da minha perturbação, do meu horror e da minha vergonha. Faço todos os votos pela preservação da vossa vida, com os sentimentos do meu grande respeito. —(H.).

Mussolini e a sua viagem a Tripoli

TRIPOLI, 12.

Mussolini passou em revista as tropas, discursou aos indigenas e recebeu os consules e jornalistas.

O «Duce», falando á multidão, declarou que a sua viagem devia ser interpretada como uma afirmação de fôrça e de poder do povo italiano, que o Destino irresistivel impele para a terra africana.—(H.).

ROMA, 12

O couraçado «Cavour», a bordo do qual se encontra Mussolini, fez escala por Gaeta, onde o secretario geral do partido fascista, os membros do Directorio e os secretarios provinciais desembarcaram, despedindo-se do sr. Mussolini.

Depois, o «Cavour» seguiu com destino á Tripolitana, escoltado por outros navios.—(H.)

ROMA, 13

Mussolini tem recebido de soberanos, chefes de Estado e de governos, telegramas felicitando-o por ter saído incolume do atentado. —(H.)

DO PAIZ VISINHO

NOITE de verbena em Sevilha

(*Do nosso enviado especial*)

Sevilha, abril—Noite de verbena! Maravilhosa noite de abril em que flutuam perfumes cálidos de Oriente nos jardins encantados de Sevilha! Passem para a verbena, gritando nas suas côres vivas toda a alma risonha da branca Andaluzia, os «castizos pañuelos» de Manila.

Sevilha, a esta hora, é uma grande apoteose de luz, um lindo scenario de zarzuela onde se movem milhares de comparsas, por entre o ruido ensurdecedor dos automoveis e dos trens.

No grande recinto iluminado, onde transborda já a alegria encantadora da festa sevilhana, andam no ar trechos conhecidos de alegres zarzuelas, que ha vinte anos fizeram o encanto dos nossos avós. Insensivelmente, como um «leit-motiv» de todas as festas sevilhanas, os labios assobiam baixinho a «Verbena de la Paloma»:

Donde vás de manton de Manila?
Donde vás de vestido chinés?
A lucirme y a ver la verbena
Y a meterme en la cama despues.

Como esse pobre maestro Breton soube traduzir em musica todo o encanto e toda a alegria dos costumes espanhois!

Só por este maravilhoso espectaculo de côr e de beleza que aos nossos olhos oferece uma verbena, merece a pena atravessar o Atlantico em hidro-avião e vir depois a Sevilha colher os louros da vitoria. Da Vitoria, da Isabelita, da Carmen, de todas as Carmens que esta noite, no Parque Maria Luisa, luziram, sob a caricia ardente dos balões venezianos, os seus preciosos mantons de Manila.

Recordo ainda, a proposito da encantadora festa noturna, o caloroso elogio do manton que o sr. Ardavin compoz para a «Rosa de Madrid»:... «Con tus vivos rosetones, más rojos que la sangria del Costado Redentor, saludas en los balcones al Cristo de la Agonia, que pasa en las procesiones al redoble del tambor. Y en las tardes de verbena, cohetes y algarabia, mientras la musica suena, como es gitana e morena, por manto te llevaria la virgen de la Almudena!»

E' certo... é certo... A propria Virgem não desdenharia pôr sobre os ombros o lindo «pañuelito chinés», sobre a «peineta» a mantilha—«y a la verbena despues».

* * *

Sevilha inteira reuniu-se esta noite na grande festa popular organizada pelo «comité» da Exposição Ibero-Americana em honra dos aviadores. Toda a Praça da America e os três pavilhões que a rodeiam constituiam um brilhante mostruario de mulheres lindas. No seu tumulo de marmore e bronze, Joselito presidia á verbena... Em frente do maravilhoso monumento de Benlliure, que ocupa uma sala do pavilhão de Belas Artes, desfilaram esta noite milhares de pessoas, enquanto lá fora saltava e crescia como uma onda a alegria da verbena.

Bailes populares, bailes aristocraticos, bailes «flamencos»—cheios de sensualidade perversa—havia de tudo, para todos os gostos e para toda a classe de mantons, no grande recinto iluminado.

Rapariguinhas humildes da Macarena e de Triana dançavam ao som duma orquestra popular com rapazes da sua condição, mais «castizos» do que uma «saeta» da Semana Santa.

Meninas de boas familias, vestidas com riquissimos mantons, dançavam ao som dum «jazz-band» com negras casacas diplomaticas, mais cosmopolitas do que uma rua levantina de Port-Said.

E quem não queria dançar admirava um grupo tipico de bailarinas sevilhanas, que ao som da guitarra espanhola executavam danças andaluzas cheias de voluptuoso encanto.

A' meia noite, Afonso XIII, como um bom rei popular, entrou na verbena e subiu por entre duas alas de coloridos «pañuelos» a escadaria do pavilhão de Arte Antiga. O Rei chegou e a festa prosseguiu com mais alegria ainda—até de madrugada.

* * *

No grande lago azul reflectiam-se em arabescos de luz, como num espelho, os renques de balões venezianos que transformavam a Praça da America num deslumbrante scenario de «féerie».

Debaixo das arvores e nos recantos discretos do jardim, segredavam-se palavras de amor, quentes como os cravos vermelhos da Andaluzia que as mulheres traziam no cabelo.

E a musica soava trechos populares que enchiam a atmosfera de ruidosa alegria; e os foguetes subiam no ar, estalando por cima de nós como alegres castanholas; e os pares dançavam eternamente enlaçados, como se quizessem realizar o milagre de Afrodite; e a verbena espumava alegria como uma taça de Champagne; e os olhos das mulheres tornavam-se mais languidos e as pestanas mais longas e as olheiras mais roxas...

A verbena acabou de madrugada, quando as estrelas empalideciam e nas salas arabes do Alcazar pairavam almas sonhadoras de mouras encantadas...

Norberto Lopes

DE LONDRES

UM VULCÃO que lança chamas e labaredas a 930 quilometros

LONDRES, 12

A erupção do vulcão activo de Avatchinsk, situado a 30 quilometros de Petropaulosk, no Kamtchaka, e que dura desde 28 de março, atingiu agora o seu paroxismo. Torrentes de lava inflamada cobrem os pendores do vulcão, e a sua luz alumia os arredores. O vulcão projecta chamas e bombas vulcanicas que caiem num terreno com um raio de acção de 930 quilometros. Os abalos scismicos e os ruidos subterraneos acompanham esta erupção, não havendo até agora vitimas.

Morte dum velho lobo do mar

LONDRES, 12

Acaba de falecer a bordo de um hiate, M. Bayard Brown, que nele vivia ha 36 anos. O navio, ancorado na costa do condado de Essex, tinha a tripulação de 12 homens e estava sempre pronto a fazer-se ao mar; mas o sinal de partida nunca foi dado. O misterio que cerca a vida do ermita septuagenario não foi desvendado. Todos os dias, ás 4 horas da tarde, ele subia á ponte do navio e prescrutava o horisonte. As suas duas irmãs, vindas especialmente da America para o verem, tiveram que desistir do seu proposito pelo motivo de lhes ser recusado o acesso no hiate.—(H.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Aberto toda a noite para serviço de ceias
Sendo o retiro melhor frequentado nos arrabaldes, impõe-se pelas suas magnificas instalações tais como explendidas salas, gabinetes reservados e optimo terrase ao ar livre. Grande edega propria.
Magnificacosinha á portuguesa, servida de um precioso vinho em cima da borra, fabrico especial desta casa.
Aos domingos concerto por um terceto.
Preços modicos sem competencia

CINEMA CONDES
HOJE ÁS 20 HORAS
Ultima exibição do grandioso sucesso em 10 actos
Nossa Senhora de Paris
do romance de Victor Hugo.
Desempenho sublime de Lon Chaney, Patry Ruth Miller, Ernest Torrence, Norman Kerry, etc.
500.000 figurantes
5.000.000 de dolars gastos
No programa o grande sucesso
O CIRCO
5 partes por Gladys Walton
Charlot vagabundo
3 actos por Charlie Chaplin.
REVISTA MUNDIAL 311
Amanhã:
Lobos do Norte
super-série por W. Duncan.

Salão Elegante

Pessoal Estrangeiro
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Tintura de Henné, corte, ondulação
MODISTA DE VESTIDOS E ENXOVAIS
CALÇADA MARQUÊS D'ABRANTES, 128, 2.º

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

CIGARROS
«Philip Morris»
Turkish, Egyptian, Russian, Virginia
Ambar Perfume
TABACARIA GLORIA
Rua Aurea, 178—Tel., 421 C.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO
HYGIENE—PERFEIÇAO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA—37, Praça Luiz de Camões, 39—Telefone: C. 1346

Baixas de preços
Restaurant Moderno
Almoços 9$00. Jantares 10$00
(com vinho)
R. da Gloria, 43-45
(frente Avenida)

ULTIMAS NOTICIAS

OS REALISTAS

A romagem

ao tumulo dos regicidas

e a acção do Conselho Politico

(Continuação da 5.ª pagina)

blica publicou—vi um Rei novo, um Rei que os politicos monarquicos me tinham ocultado.

E quando a minha inteligencia, desiludida, ingressou na Monarquia, ligou-se imediatamente á pessoa de El-Rei. Foi El-Rei que me converteu á sua Realeza.

Mas o homem do *Correio da Manhã* não percebe nada disto, pequenino como é, mesquinho como é, aterrado diante dos largos horisontes das ideias, embasbacado diante da grandeza dos principios! Ele ataca-me porque estou dentro dum movimento de depuração monarquica e de defeza intransigente da Autoridade e do Pensamento do Rei. E ataca-me com quê? Com o que eu pensava — quando era republicano! O estupido não percebe que se eu pensasse diferentemente, tinha que ser monarquico — mas não o monarquico que ele é, monarquico que se sobrepõe ao Rei, mas o monarquico que sou, isto é, obediente ao Rei.

Diz ainda o homem do *Correio da Manhã* que nem a efervescencia revolucionaria de 1908 ou a de qualquer outra epoca pode servir de desculpa das linhas sinistras a que alude.

Sim, homensinho, essa efervescencia não desculpa, mas explica as minhas linhas. Agora, para o que não encontro explicação é para a atitude dos monarquicos de 1908, que permitiram e garantiram a romagem de homenagem aos regicidas.

Que fez e onde estava o autor do artigo do *Correio da Manhã?* Que protestos formulou? Que atitude tomou perante essa manifestação ignominiosa, que foi a consagração publica do crime?

... Mas, afinal, sr. Director, isto é muito curioso, tudo isto é muito curioso.

O *Correio da Manhã*, que tem estado muito caladinho diante dos ataques que jornais fazem a El-Rei, cai em cima de mim, com esta furia grotesca que se está vendo—porque defendo a Pessoa do Rei, e a Sua Autoridade e o Seu Pensamento, das manobras sacrilegas do Conselho Politico!

Que edificante espectaculo nos está dando a todos, este orgão oficioso da Causa Monarquica! Quem ataca o Rei, fica á vontade. Mas para quem combate o Conselho Politico que desautorizou El Rei—todo ele é alfenim mimoso.

Pela publicação desta longa carta, lhe fica, sr. Director, muito e muito obrigado o seu

Alfredo Pimenta

N. da R.—Com a publicação desta carta o *Diario de Lisboa*, aparte a sua consideração por todas as pessoas a quem o assunto interessa particularmente, toma a decisão de não inserir mais prosa a este respeito.

Vai ser preso

o deputado Malheiro Reymão

Informam-nos do gabinete do ministerio da Guerra que já foi dada ordem para dar entrada na Casa da Reclusão, ao major de engenharia e deputado sr. Ventura Malheiro Reymão, por motivo do caso da Exposição do Rio de Janeiro.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114
O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O CRIME DE ARROIOS

A policia

ouviu hoje

O ADVOGADO BERENS FREIRE

sobre a anunciada confissão do "chauffeur"

Tudo indica que está por pouco a descoberta do assassino, ou dos assassinos, da desventurada Maria Alves. Pelo menos, na policia, e sobretudo entre os funcionarios encarregados das investigações, é essa a impressão dominante. A verdadeira pista deve tê-la dado o «Diario de Noticias», quando revelou ontem a existencia dum «chauffeur» que teria procurado um advogado para lhe pedir conselho sobre a atitude a tomar, visto que fôra no «taxi» por ele guiado, que a actriz fôra assassinada.

Como na versão do «Diario de Noticias» se indicasse que a policia podia averiguar a sua veracidade ouvindo o sr. José Arnauth, residente na rua de Santo Amaro, 54, 3.º, a policia ouviu imediatamente a pessoa citada, que confirma tudo quanto se lhe atribuia, declarando que lh'o contára um individuo de apelido Machado, que, chamado por sua vez a depor, confirmou tambem, acrescentando ao relato este pormenor:

«O automovel do «chauffeur» confidente era um «Citroën», «taxi» dos que tem pintada a parte de baixo da «carrosserie», em imitação de palhinha escura».

Quem é o advogado

Quem era o advogado?

Posto que a policia guarde sobre o caso uma grande reserva, conseguimos saber que se trata do sr. dr. Beerens Freire, com escritorio na rua da Padaria.

O sr. dr. Berens Freire já ontem foi procurado. Como se encontrava, porém, fora de Lisboa, só hoje as suas declarações foram reduzidos a auto.

O "chauffeur,, fugiu?

Falta prender o «chauffeur» que a policia diz já conhecer tambem e que, pelos modos, se escondeu ou fugiu, pois ainda não houve maneira de o encontrar.

E' esta a pista, dada como definitiva, e que absorve as atenções da policia.

Chegou a correr hoje no governo civil que já haviam sido encontradas as joias roubadas a Maria Alves. Não é verdade, até á hora de redigirmos a noticia. Deu motivo ao boato o facto de ter sido chamada a depôr a filha da desditosa artista, numa investigação de pormenor sem importancia para relevo.

Augusto Gomes outra vez incomunicavel

O sr. dr. Paiva Lereno acedeu hoje a receber os jornalistas, que o crivaram de perguntas, algumas das quais tiveram resposta digna de registo especial.

—Porque voltou Augusto Gomes á incomunicabilidade?

—Porque se avolumaram as suspeitas contra ele.

—Deve ter havido fortes razões...

—Nem fortes, nem fracas. O caso é naturalissimo. Tendo-se produzido declarações novas, que justificavam e tornavam precisa a incomunicabilidade para o preso, puzemo-lo outra vez incomunicavel. Mais nada.

—De maneira que... as suspeitas avolumam-se...

—Não foi isso que eu disse. O que disse, e digo, é que as suspeitas se avolumaram, o que faz sua diferença.

—V. ex.ª julga que a descoberta do crime possa fazer-se por intermedio de Augusto Gomes, ou através das outras pessoas que têm de ser ouvidas?

—Eu não posso julgar nada. Como tambem não tenho pistas. A minha pista são as pistas todas. A minha função é seguir quantas se deparem, até conseguir que alguma delas me leve á averiguação da Verdade.

—Augusto Gomes já demonstrou a sua inocencia?

—Augusto Gomes não demonstrou a sua inocencia, nem fez a sua defeza. Afirma, como desde a primeira hora, que não está culpado e não caiu até agora na menor contradição.

—Foi, portanto, a pista do advogado que determinou o retorno do preso ao regimen de incomunicabilidade?

—Sim. Foi por virtude dessa revelação que se avolumaram as suspeitas contra ele.

—E é certo terem já aparecido as joias roubadas á artista?

—Não as vi.

—Quere dizer que desmente?

—Não desminto nem confirmo. Sou capaz de lhe ocultar uma verdade, mas sou incapaz de lhe dizer uma mentira.

Instado, perem, o sr. dr. Lereno acabou por afirmar que as joias ainda não tinham sido encontradas.

—Porque não prenderam já o «chauffeur» da consulta ao advogado?

—Ontem foram ouvidos uns 8 ou 10. Não era nenhum deles.

—E ainda agora não sabem, sequer, quem ele seja?

—Não convem dizê-lo, no interesse das investigações.

A's 18 horas

A's 18 horas encontra-se, no Governo Civil o sr. dr. Berens Freire que, instado pelos jornalistas, nada declarou de interessante.

Aquele advogado, que já foi ouvido pelo sr. dr. Paiva Lereno, espera que este chegue para o ouvir de novo.

O sr. dr. Paiva Lereno saiu numa diligencia importante, acompanhado pelo sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

Sabemos que o sr. dr. Berens Freire, invocando o segredo profissional, nada adiantou que pudesse interessar á justiça. Numa das secções está sendo ouvido Carlos Santos, amigo intimo de Augusto Gomes. Ao Governo Civil foi tambem o comerciante Machado.

A's 18,30

Segundo as nossas informações, o mais modestas e o mais desapaixonadas possivel, unico capricho nosso, no Governo Civil, até ás 18 e 30 não se produziu facto algum definitivo em relação á descoberta do crime, continuando a policia de posse da pista do *Diario de Noticias*, e tendo o advogado sr. Berens feito declaclarações que muito interessam, mas que alteram um pouco a versão. Não ha joias apreendidas, não ha confissões, não ha novas prisões, e não se produziu nenhum facto novo esclarecedor.

A's 18,45

O advogado Berens Freire saiu ás 18 e 45 do gabinete do sr. Juiz de Investigação e declarou aos jornalistas:

—Não tenho conhecimento dos factos sobre que me interrogaram. E do que se passa no meu escritorio, nada digo, porque m'o veda o segredo profissional.

PARLAMENTO

O ministro

das Finanças fez esta tarde

varias declarações importantes

No principio da sessão, o sr. Rafael Ribeiro estranhou a atitude do sr. ministro dos Estrangeiros perante as acusações feitas ao sr. dr. Veiga Simões. E chamou a atenção do sr. ministro das Finanças, para o que se está passando com a concessão de pensões de sangue ás familias dos mutilados.

O sr. Manuel José da Silva pediu urgentes providencias para auxidiar as vitimas do ultimo tremor de terra que na Horta causou importantes prejuizos.

O sr. ministro das Finanças prometeu tomar medidas em harmonia com os alvitres apresentados.

O sr. ministro das Finanças apresentou uma proposta de lei, abolindo o imposto da praça do comercio, estabelecido pela carta de lei de 19 de Julho de 1841, e revogando a extensão do mesmo imposto para a construção do Posto de Desinfecção de Leixões, determinada pelo decreto de 8 de Outubro de 1900. E, aproveitando o ensejo para, correspondendo ao apêlo feito pelo sr. Soares Branco, disse:

—Levantou-se num grande jornal desta cidade uma campanha contra os serviços de execuções fiscais, mas visando a pessoa do juiz-presidente, á qual se atribuiram proventos muito acima dos que na verdade recebe. Um relatorio que a meu pedido me foi enviado, e que é como que a historia dos Tribunais das Execuções Fiscais, demonstra que ela só póde constituir uma honra para o regime.

E o ministro leu passagens desse relatorio, comparando o estado desses serviços na Monarquia e na Republica.

Algumas frases:

—Em 12 anos de Republica, o Tribunal das Execuções Fiscais liquidou 1.154.431 conhecimentos, na importancia de 9.644.462$825.

—Se as sanções não fôssem rigorosas, o numero de relaxes crescia enormemente.

—Em Portugal, todos se julgam no direito de não pagar ao Estado, de o burlar, e ainda por cima o injuriam, chamando-lhe mau administrador e ladrão.

—Esta campanha é apenas um reflexo duma campanha geral que, como disse o sr. Soares Branco, se vai fazer contra o Estado. Pretende-se que o Estado abdique dos seus direitos.

Depois, voltou-se ao negocio urgente do sr. Jorge Nunes, tendo o sr. Costa Amorim defendido uma moção no sentido de ser suspenso o artigo 8.º e o seu paragrafo unico do decreto 11.556.

E passou-se aos Tabacos, na ordem do dia.

A Comissão Técnica de Automoveis

O *Diario do Governo* publicou hoje o decreto nomeando as comissões tecnicas de inspecção, provas e exames de automoveis e conductores durante o ano civil de 1926, que ficam assim constituidas:

Circunscrição norte (séde no Porto): efectivos: Abel Pêgo Fiuza, Agostinho de Freitas Leal e Antonio Augusto de Almeida; suplentes: Jaime de Sousa Correia e dr. João Antunes Guimarães.

Circunscrição sul (séde em Lisboa): efectivos: Carlos Moniz Pereira, Eduardo Rosa Junior e Ernesto Zenoglio; suplentes: José de Aguiar e Pedro Bordallo Pinheiro.

Circunscrição Açôres: dr. Luís Gomes; Circunscrição da Madeira: Francisco Bento Gouveia.